

## ***Petalophyllum ralfsii* Ness & Gott. ex Lehm**

**Taxon:** *Petalophyllum ralfsii* Ness & Gott. ex Lehm

**Sinonímia:**

*Petalophyllum lamellatum* (Nees) Lindb.

*Codonia ralfsii* (Wilson) Dumort.

*Fossombria corbulaeformis* Trab.

*Jungermannia ralfsii* Wilson

**Família:** *Codoniaceae* (*Fossombroniaceae*)

**Protecção legal**

Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril – Anexos B-II, b).

Decreto-Lei nº 316/89, de 22 de Setembro – Anexo I.

Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b).

Convenção de Berna (Convenção Relativa à Conservação da Vida Selvagem e do Meio Natural da Europa, 1979) – Anexo I.

**Estado de conservação**

Vulnerável.

**Outras categorias de conservação**

Vulnerável para a Península Ibérica (Sérgio *et al.*, 1994).

Vulnerável para Portugal continental (Sérgio *et al.*, 1994).

**Estatuto de ameaça global**

Em Perigo de Extinção (ECCB, 1995).

**Distribuição global**

Ilhas britânicas, bacia do mediterrâneo, Ásia ocidental, Açores e América do Norte.

**Distribuição EUR15**

Região Biogeográfica Atlântica: Irlanda e Reino Unido.

Região Biogeográfica Mediterrânica: Espanha, Grécia, Itália e Portugal.

**Distribuição em Portugal Continental**

Estudos recentes confirmam a sua ocorrência na região de Alte, no sopé da serra do Caldeirão, sendo estas as únicas referências confirmadas para Portugal. A citação existente para a serra da Arrábida deve ser confirmada.

**Biologia e Ecologia**

Hepática talóide, dióica. Basófila. Embora facilmente identificável, parece desaparecer durante os períodos de seca, resistindo ao stress hídrico sob a forma de um talo subterrâneo.

**Abundância**

Desconhecida para Portugal continental. Embora a sua ocorrência deva ser superior à conhecida, face às peculiaridades que a sua detecção apresenta, supõe-se que a sua abundância é baixa.

**Ameaças**

Desconhecidas. Dada a sua especialização ecológica, é expectável que a espécie seja grandemente afectada por quaisquer actividades que tenham impacte negativo sobre o seu habitat. Também a sucessão ecológica, com a consequente redução de área disponível por incremento da competição com herbáceas, poderá constituir uma ameaça.

**Objectivos de conservação**

Incrementar a área de ocupação e melhorar o estado de conservação.

**Orientações de gestão**

- Aprofundar o conhecimento da biologia, ecologia e corologia da espécie.
- Prospecção da espécie, incidindo nas áreas com características ecológicas adequadas, procedendo-se à delimitação dos núcleos populacionais.
- Estabelecimento de microreservas.

**Outra informação relevante**

É provável que a sua abundância ao nível da bacia do mediterrâneo esteja subestimada. Em determinadas áreas de ocorrência poderá ter desaparecido ou sofrido declínio populacional, mas devido à sua estratégia de sobrevivência estas variações são de difícil avaliação.

**Bibliografia**

- ECCB - European Committee for Conservation of Bryophytes (ed.) (1995). *Red Data Book of European Bryophytes*. Trondheim.
- ECCB <http://www.bio.ntnu.no/ECCB/Read.php?TxNew=34>, acedido em 29.12.2005
- Sérgio C (1977). *Dados sobre a Distribuição em Portugal das Espécies de Briófitos incluídos no Anexo II da Directiva dos Habitats 92/43/CEE*. Memorando.
- Sérgio C et al. (1993). *Conservação da Flora Briológica de Portugal. I. Selecção de sítios prioritários*. Relatório - Dados apresentados para o projecto “Red Data Book & Site Register of European Bryophytes” para o European Committee for the Conservation of Bryophytes. Museu e Jardim Botânico. Universidade de Lisboa.
- Sérgio C, Casa C, Brugués M & Cros RM (1994). *Lista Vermelha dos Briófitos da Península Ibérica*. Museu, Laboratório e Jardim Botânico da Universidade de Lisboa, Instituto da Conservação da Natureza. Lisboa.